



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

JÉSSICA MARIÁ DA SILVA PONTES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E A
MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SOUSA/PB

2019

JÉSSICA MARIÁ DA SILVA PONTES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E A
MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientadora: Prof. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto

SOUSA/PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB
15/586

P814a Pontes, Jéssica Mariá da Silva.

Associação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de educação física / Jéssica Mariá da Silva Pontes. – Sousa, PB : A Autora, 2019. 48 p.

Orientadora: Me. Giulyanne Maria Silva Souto.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB –

FICHA DE APROVAÇÃO

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E A
MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia _____ em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto
Orientador

Prof. Ms. Fábio Thiago Maciel
Membro examinador

Prof. Ms. Jéssica Xavier Lobão de Assunção
Membro examinador

SOUSA/PB

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, pois nenhuma vírgula aqui escrita foi por força ou mérito meu, mas tudo foi e é graça imerecida vinda dEle.

Dedico também a minha família, meu noivo e amigos que me encorajaram, seguraram a minha mão e oraram por mim nos momentos difíceis durante toda a minha vida, e especialmente durante a elaboração deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, meu Senhor, autor da minha história, que se fez e se faz presente, que me orientou, instruiu, cuidou, encorajou, que me proporcionou concluir mais esta etapa na minha vida. Obrigada Pai, por ouvir minhas orações, por todo amor demonstrado a mim diariamente, por continuar sendo o mesmo ontem hoje e eternamente, por tuas misericórdias derramadas sobre mim a cada manhã, toda honra, louvor e glória seja somente Tua, pois só o Senhor é merecedor!

Agradeço a minha família, Madalena (mainha) e Emerson (meu mano), que torceram por mim, me incentivaram, cuidaram de mim, e demonstraram amor nas pequenas coisas. Mainha ao aguentar a casa bagunçada por dias, sem reclamar ou tirar minha atenção, nem me pedir nenhum favor quando eu estava escrevendo. Emerson que aguentou meus estresses (rsrs) e não ficava com raiva quando eu tirava ele dos seus vídeos no notebook para fazer este TCC. Eu sou eternamente grata pela vida de vocês!

Agradeço também ao meu amor, companheiro e amigo de todas as horas, Júnior Almeida (Noivo) que é a pessoa que mais acredita em mim, até mesmo quando eu nem acredito. Obrigada por me colocar pra escrever quando eu estava com preguiça, obrigada por também aguentar meus estresses e me fazer sorrir quando eu queria chorar, obrigada por tudo, essa vitória também é sua. Te amo!

Agradeço especialmente a Turma 2015, pelos grandes momentos, amizades, trocas de conhecimentos e união que levarei para toda a vida, tendo o prazer de saber que não tenho apenas colegas de trabalho/profissão, e sim grandes amigos e irmãos.

À minha querida orientadora Giulyanne Maria Silva Souto, carinhosamente, Giu, que mesmo doente, cirurgiada, com uma bebezinha (Tatila) pra cuidar, não mediu esforços pra que este trabalho fosse concluído com muito sucesso. Muito obrigada Giu por toda paciência, calma, dedicação e noites em claro, você sempre vai ser um exemplo de profissional pra mim!

À todos os meus professores que durante toda minha vida contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, desde da minha professora do Pré I (Tia Vera) até cada um dos que participaram diretamente na minha graduação, muito obrigada!

Agradeço também, especialmente a professora (quase mãe) Gertrudes Nunes de Melo (Tudinha) por me mostrar a cada aula o significa amar o que faz, por toda as

repreensões, por toda preocupação e cuidado, dedicação, responsabilidade e profissionalismo. Obrigada Tudinha por me ensinar a amar a Educação Física.

Eu também não poderia deixar de agradecer aos meus irmãos em Cristo, a Congregação Presbiteriana em Aparecida, a Igreja Presbiteriana Vida e Luz, a todos que oraram por esta causa, especialmente minha Manas (Joyce Layanne, Neriane Almeida, Carol Estrela, Aninha Alves) que oraram, me deram todo apoio, me aconselharam, me encorajaram e me motivaram pra que eu fizesse o melhor de mim nesse trabalho. Obrigada meus irmãos, com certeza o nosso Deus ouviu nossas orações!

E por fim, e não menos importante a minha querida banca, ao professor Fábio Thiago Maciel, que prontamente se dispôs e não mediu esforços para me ajudar no meio da caminhada desse trabalho e a professora Jéssica Xavier Lobão de Assunção, que esteve comigo na supervisão da residência pedagógica, e ainda me honrando com a sua presença na avaliação deste trabalho dando toda contribuição para que ele fosse concluído com sucesso.

*Não quero ser alguém que cai e se acomoda pelo chão
Não quero ser quem atrapalha a caminhada de alguém
Eu quero me oferecer pra ir buscar o meu irmão
La no deserto, pelo mar ou pelas terras de ninguém*

*Quero ser alguém que faz, alguém capaz de refletir a Tua luz
Quero transmitir a paz que antes já transborda em mim e Te traduz
Levar o que faz da minha vida algo que valeu a pena ser*

*Quero ir pra guerra com preparo e estar pronto pra lutar
Eu quero a força que só vem ao perceber que sou refém
E decidir buscar a luz e espalhar pra quem não tem
E quando o fim se aproximar tudo o que eu quero é Te abraçar*

*Quero ser alguém que faz, alguém capaz de refletir a Tua luz
Quero transmitir a paz que antes já transborda em mim e Te traduz
Levar o que faz da minha vida algo que valeu a pena ser
Valeu a pena ser
(Vocal Livre - Valeu a Pena)*

RESUMO

A adolescência é uma fase marcada por muitas transformações, tanto físicas como psicológicas, podendo resultar em distorções e insatisfação da sua própria imagem corporal. **Objetivo:** Diante disso este estudo tem como objetivo compreender a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa. A amostra foi composta por 150 adolescentes do Ensino Fundamental II na cidade de Sousa, PB. Como instrumentos foram utilizados a escala de Silhuetas de Stunkard para a análise da percepção corporal, e um questionário adaptado referente a motivação para as aulas de Educação Física. A coleta dos dados foi realizada nas escolas nos horários previamente estabelecidos pela escola, cada aluno respondeu aos instrumentos individualmente. Após a coleta foi feita uma análise de frequência e percentuais das respostas obtidas nos dois instrumentos através programa Excel, depois foi feita a comparação dos dados mediante as respostas encontradas. **Resultados:** No primeiro momento verificou-se que 80% dos alunos se encontram insatisfeitos e apenas 20% se sentem satisfeitos com sua própria imagem. No segundo momento verificou-se que 88% dos alunos se encontram muito motivados para a participação nas aulas de educação física, enquanto que, apenas 12% se sentem pouco motivados. Nenhum aluno demonstrou desmotivação. Ao relacionar a percepção de imagem corporal com a motivação para as aulas de Educação física, notou-se que 90,8% dos alunos insatisfeitos se sentem muito motivados para a participação das aulas, em contrapartida apenas 9,2% dos alunos insatisfeitos estão pouco motivados. Quanto aos alunos satisfeitos foi observado que 76,6% deles se sentem muito motivados para a participação nas aulas, já os alunos pouco motivados representam 23,3% satisfeitos com sua imagem corporal. **Conclusão:** Grande parte dos alunos participantes dessa pesquisa estão insatisfeitos quanto a sua imagem corporal, porém esta insatisfação não está relacionada com a desmotivação para participação das aulas, visto que todos os alunos estão motivados, seja em muita ou pouca intensidade.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Motivação, Aulas de EF.

ABSTRACT

Adolescence is a phase marked by many transformations, both physical and psychological, which can result in distortions and dissatisfaction of your own body image. **Objective:** In view of this, this study aims to understand the relationship between the perception of body image and the motivation for participation in Physical Education classes. **Methods:** This is a quantitative research. The sample was composed of 150 adolescents from Elementary School II in the city of Sousa, PB. As instruments were used the scale of Stunkard Silhouettes for the analysis of the corporal perception, and an adapted questionnaire referring to the motivation for the classes of Physical Education. The data collection was performed in schools at the times previously established by the school, each student answered the individual instruments. After the collection, an analysis of frequency and percentage of the answers obtained in the two instruments through Excel software was done, after which the data were compared using the answers found. **Results:** At first it was verified that 80% of students are dissatisfied and only 20% feel satisfied with their own image. In the second moment, it was verified that 88% of the students are very motivated to participate in the classes of physical education, whereas only 12% feel little motivated. No student demonstrated demotivation. When linking the perception of body image with the motivation for physical education classes, 90.8% of the dissatisfied students feel very motivated for class participation, while only 9.2% of dissatisfied students are little motivated. As for the satisfied students it was observed that 76.6% of them feel very motivated to participate in the classes, whereas the poorly motivated students represent 23.3% satisfied with their body image. **Conclusion:** Most of the students participating in this research are dissatisfied with their body image, but this dissatisfaction is not related to the lack of motivation to participate in the classes, since all students are motivated, whether at a great or low intensity.

Keywords: Body Image, Motivation, PE Classes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL	27
Gráfico 2 – PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL QUANTO AO SEXO	28
Gráfico 3 – MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	29
Gráfico 4 – ALUNOS INSATISFEITOS COM SUA IMAGEM CORPORAL	30
Gráfico 5 – ALUNOS SATISFEITOS COM SUA IMAGEM CORPORAL	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
PE	Physical Education
PICR	Percepção da Imagem Corporal Real
PICI	Percepção da Imagem Corporal Ideal
TA	Termo de Assentimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	ADOLESCÊNCIA: UMA FASE DE MUDANÇAS	17
3.2	IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA E AMBIENTE ESCOLAR	18
3.3	MOTIVAÇÃO DO ADOLESCENTE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	21
4	METODOLOGIA	24
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
4.2	AMOSTRA	24
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
4.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	25
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	26
4.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONCLUSÃO	32
7	REFERÊNCIAS	33
	APENDICE A – Questionário de Motivação	37
	ANEXO A – Termo de Assentimento	38
	ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	40
	ANEXO C – Escala de Silhuetas de Stunkard	42
	ANEXO D – Carta de Anuência	43
	ANEXO E – Parecer consubstanciado do CEP	44

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por drásticas transformações fisiológicas, psicológicas, impulsivas, afetivas, intelectuais e sociais, também é um processo marcado pela transição entre a infância e a idade adulta, o que possibilita o surgimento de comportamentos irreverentes de acordo com Ferreira (2016). Entretanto, até o final do século XIX segundo o mesmo autor a adolescência não era reconhecida pelos adultos como uma fase da vida, no entanto acreditavam que o indivíduo passava diretamente da infância para a fase adulta, sem passar por um período intermediário, levando em consideração que o plano de desenvolvimento pessoal tem características diferenciadoras e significativas nesse intervalo de tempo.

Segundo Castro (2010) a diversidade e a intensidade dessas transformações, associadas a atitudes de rebeldia, à tentativa de independência, ao desejo de transgressão e à falta de preocupação com um futuro distante, podem intervir nos seus hábitos alimentares e outros comportamentos que colocarão em risco sua saúde e bem-estar. Além disso, os adolescentes são facilmente influenciados pelos padrões impostos pela sociedade, pela mídia e pela tentativa de alcançarem um corpo ideal, o que pode resultar em distorção de sua autoimagem e insatisfação com o próprio corpo, portanto essas alterações relacionadas a puberdade tem um papel de importância fundamental na percepção de imagem corporal. O mesmo autor a define como a compreensão que o indivíduo tem do seu corpo, com base nas sensações e experiências vividas ao longo da vida, como também pode ser definida como um tipo de “fotografia mental” que o indivíduo produz em sua mente sobre a sua aparência física, podendo ser construída ou destruída na tentativa de buscar uma imagem e um corpo ideais (CASTRO, 2010).

Sousa (2016) afirma que a adolescência é a faixa etária que mais se preocupa em mudar o seu corpo para a obtenção do que entendem como um “corpo ideal”. “A partir de como o indivíduo vê o próprio corpo, a própria imagem, ele busca compará-la ao padrão determinado pela sociedade” (SOUSA, 2016, p. 105). Sousa (2016) compreende que a insatisfação com a imagem corporal é, resumidamente, a insatisfação com corpo real em comparação ao padrão ideal propagado pela mídia, o mesmo autor também afirma que os riscos que esses padrões de beleza podem ocasionar a saúde devem ser expostos nas escolas e na família, pois esses ambientes

são ideais para se trabalhar os princípios referentes a identidade corporal e vida saudável.

A Educação Física, por sua vez, é a disciplina no espaço escolar que possibilita ao aluno experiências de movimento que desenvolve do seu conhecimento corporal a uma consciência sobre os motivos que o faz praticar esses movimentos (MARTINELLI, 2006). No que diz respeito à motivação Samulski (2008) coloca que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. É nesse espaço das aulas de Educação Física que também os alunos são orientados sobre como ter um estilo de vida mais saudável.

Entretanto, essa realidade não é tão comum assim, pois uma boa parcela dos alunos se sentem desmotivados para as aulas de Educação Física, o que vem a ser preocupante, pois esta está diretamente ligada a corporeidade, ou seja, é o principal espaço na escola que pode ser feita a identificação dos alunos mais insatisfeitos com o seu corpo. Uma vez que são identificados, poderá ser feito um planejamento de ações direcionada a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida desses alunos (MARTINELLI, 2006; EVANGELISTA, 2016; SAMULSKI, 2008, apud MELO, 2010).

Diante desse contexto o problema investigado pela pesquisa é: Há relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física de alunos do Ensino Fundamental II na cidade de Sousa-PB? Por conseguinte, a hipótese dessa pesquisa pressupõe que há uma influência na motivação para a participação das aulas de Educação Física relacionada à percepção de autoimagem.

Neumark-Sztainer et al. (2006) comprovou que baixa satisfação corporal não serve de motivação para se engajar em comportamentos saudáveis em relação ao peso. Ao contrário, predispõe a hábitos que podem colocar a saúde dos adolescentes em risco e aumentar a chance de ganho de peso (apud FERNANDES 2007, p. 55). Diante disso, este estudo justifica-se em compreender não só a percepção da imagem corporal de adolescentes, mas se esta influência na participação das aulas de Educação física, uma vez que essas aulas têm papel importante para a obtenção de uma cultura corporal saudável.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física de escolares do Ensino Fundamental II da cidade de Sousa-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a satisfação em relação à imagem corporal de escolares do ensino fundamental II da cidade de Sousa, PB;
- Identificar quais são os níveis de motivações dos alunos para a participação das aulas de Educação Física;
- Correlacionar a percepção de imagem corporal dos escolares com a motivação para a participação nas aulas de Educação Física.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ADOLESCÊNCIA: UMA FASE DE MUDANÇAS

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual e termina com a realização social da situação de adulto independente e é caracterizada pelo rápido desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e pelos esforços do indivíduo em atingir as expectativas culturais da sociedade em que vive (EISENSTEIN, 2005; FERREIRA, e NELAS, 2016). Ferreira e Nelas (2016) afirmam que essa é uma fase da vida que merece muita atenção, pois esta transição pode gerar transtornos para o adolescente na vida adulta. Brêtas (2003) diz que adolescência “É um momento da existência em que o sujeito experimenta pela primeira vez um sentimento de estranheza em relação ao seu corpo”.

Quanto a faixa etária o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (Art. 2º). Nesse período geralmente os adolescentes estão inseridos na escola nos níveis de Fundamental II e Ensino Médio (BRASIL, 1990).

É importante destacar que adolescência não pode ser confundida com puberdade, pois esta é apenas o fenômeno biológico referente às mudanças morfológicas e fisiológicas como forma, tamanho e função (EISENSTEIN, 2005). Segundo Campagna (2006), existe um certo equívoco quando se coincide a puberdade e adolescência, visto que esses dois estados acontecem por volta do mesmo período de vida dos jovens. No entanto, o mesmo autor afirma que a puberdade, diz respeito aos processos biológicos, que culminam com o amadurecimento dos órgãos sexuais. E a adolescência, por sua vez, refere-se as alterações biológicas, mas também as psicológicas e sociais que ocorrem nessa fase do desenvolvimento (CAMPAGNA, 2006).

Portanto, a adolescência vai muito além de apenas uma fase e esse processo não é uma tarefa fácil para o indivíduo que está passando por ela (FERREIRA e NELAS, 2016). De acordo com Ferreira e Nelas (2016) a adolescência não é necessariamente uma fase perturbada, porém poderá acarretar algum sofrimento tanto ao próprio adolescente como para os adultos que com ele se relacionam.

Nesse período também acontecem alterações significativas no corpo do adolescente provocadas pela produção de hormônios de acordo com Campagna (2006), causando mudanças no tamanho e na proporção do corpo, como também o desenvolvimento das características sexuais primárias e secundárias.

De acordo com Brêtas (2003) na adolescência, especialmente na puberdade acontecem diversas mudanças hormonais, e estas aceleram o crescimento físico, como também o desenvolvimento das características sexuais secundárias do indivíduo, podendo intervir na percepção de imagem corporal e na forma como ele vê seu próprio corpo modificado ou em processo de modificação. O mesmo autor afirma que esse crescimento juntamente com as mudanças aceleradas e desiguais decorrentes da puberdade podem ser claramente notadas no corpo, visto que algumas partes desenvolvem mais rápido que outras, e tudo isso surpreende o adolescente, pois ele passa a não se reconhecer no seu próprio corpo.

O adolescente acredita que é necessário que seu corpo esteja de acordo com os padrões estabelecidos para que ele seja aceito e inserido na sociedade, podendo gerar insatisfação e alterações na percepção da sua imagem corporal (MARTINS, NUNES, NORONHA, 2008). Os fatores sociais, as influências culturais, e a pressão da mídia que apresenta imagens de corpos ideais, estão atingindo principalmente os adolescentes, levando-os a buscar incessantemente por uma figura “perfeita”, e dessa forma os distanciando cada vez mais dos seus corpos reais (MARTINS, NUNES, NORONHA, 2008; SOUSA, 2016). Por este motivo mais de 50% de adolescentes brasileiros estão insatisfeitos com a sua imagem corporal, tendo em vista que os motivos que mais os influenciam são a estética, a autoestima e a saúde, de acordo com a literatura exposta por Sousa (2016).

Diante do que foi exposto pode-se dizer que as transformações que ocorrem no corpo e na mente do adolescente, mais especificamente na fase púbere, têm ligação direta com a sua percepção da imagem corporal e sua relação com a sociedade.

3.2 IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA E AMBIENTE ESCOLAR

Olhar para o espelho e ver o corpo mudar radicalmente e em tão pouco tempo pode gerar uma certa dificuldade em reconhecer o próprio corpo.

O adolescente pode encontrar uma certa complexidade ao tentar assimilar sua própria imagem corporal devido as diversas modificações físicas e psicológicas que ocorrem nesse período da vida (MALDONADO, 2006).

Schilder (1981) entende imagem corporal como a imagem que o sujeito faz mentalmente do seu próprio corpo, baseado nas sensações e experiências ao longo da vida, podendo ser influenciada por várias condições de origem física, psicológica, ambiental, e cultural, tais como no âmbito subjetivo, sexo, idade, meios de comunicação, crenças, raças e valores são influentes nessa percepção. Para Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) a imagem corporal pode ser conceituada como uma construção multidimensional, que representa como os indivíduos pensam, sentem e se comportam a respeito de seus atributos físicos.

Fernandes (2007) também compreende que a imagem corporal é uma construção multidimensional que vai sendo formada juntamente com o indivíduo, porém, fatores sociais, fisiológicos, psicológicos e ambientais podem alterar a visão conceitual de corpo. Enquanto que, segundo o mesmo autor, a insatisfação com a imagem corporal é uma avaliação negativa que o indivíduo faz de seu corpo a partir de uma imagem formada em sua mente. Segundo Stockton et al. (2009) “As percepções da imagem corporal e os níveis de satisfação corporal podem impactar positiva ou negativamente a autoestima, o autoconceito e a autoeficácia”. Em decorrência disso Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) afirmam em sua pesquisa que mais da metade dos adolescentes se encontram insatisfeitos com sua silhueta corporal.

Segundo Maldonado (2006) a percepção da imagem corporal é desenvolvida mediante o contato com o meio ambiente, logo é desenvolvida durante toda a vida, portanto pode sofrer inúmeras influencias ao longo do tempo. Diante disso é importante destacar os padrões impostos pela sociedade e divulgados pela mídia, que tem uma interferência significativa na imagem corporal das pessoas, especialmente nos adolescentes, pois se encontram numa condição de busca em localizar-se no mundo e identificar-se com seu corpo, e a imposição de um padrão supostamente ideal pode provocar uma enorme instabilidade (MALDONADO, 2006). Numa idade em que há uma grande dificuldade em se descobrir como pessoa, o adolescente passa a se preocupar exclusivamente em que corpo ter e com quem parecer (MALDONADO, 2006).

A preocupação do ser humano com a beleza é recorrente desde os tempos mais remotos, mas os padrões estéticos mudaram influenciados por fatores culturais, sociais, econômicos e históricos, enfim, pelo momento que vive o indivíduo dentro do seu grupo social (MALDONADO, 2006, p. 61).

Ao longo da história o conceito de corpo bonito ou/e saudável, como também os padrões de beleza, vem sofrendo muitas alterações, mas por outro lado o culto ao corpo sempre esteve relacionado a poder, beleza e mobilidade social segundo Pereira (2009). Atualmente é possível identificar uma insatisfação progressiva das pessoas com relação a sua própria imagem facilmente, diante de um cenário onde o corpo dito como ideal é o magro e forte (PEREIRA, 2009).

Em geral, estudos tem identificado uma constante progressão de insatisfação corporal em diferentes faixas etárias, mas os adolescentes, são os mais afetados por esse problema (PEREIRA, 2011, SOUSA, 2016), Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) por exemplo, concluiu em sua pesquisa que a estética, a autoestima e a saúde são os motivos que mais influenciam os adolescentes a se sentirem insatisfeitos com sua imagem corporal, sendo que a estética e a saúde aparecem como maiores influenciadores e autoestima aparece em terceiro. Segundo Campagna (2006) isso está acontecendo devido a falta do apoio da sociedade em relação as transformações físicas dos adolescentes, bem como a influência da mídia e meios de comunicação com a valorização da aparência e modelos de beleza, e diante disso, se colocam numa posição de fracasso por conta da impossibilidade de concorrer com esses padrões.

Além disso a imagem corporal segundo Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) influencia diretamente na autoestima dos adolescentes, levando em consideração que eles se preocupam muito mais com a aparência em comparação com os adultos. Isso significa dizer que a aparência é um aspecto extremamente importante na construção da identidade dos adolescentes (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012).

É notório que a percepção e satisfação com a imagem corporal são fundamentais na auto aceitação do adolescente, e que a busca por esta pode leva-lo a atitudes inadequadas, podendo interferir no seu crescimento e conseqüentemente na sua saúde. Diante desses fatos é fundamental que as instituições de ensino e saúde apresentem e discutam este tema, tendo como propósito desenvolver estratégias de intervenção que poderão prevenir que os adolescentes sofram futuros problemas (MARQUES, 2016).

A escola tem um papel importantíssimo nesse momento, pois pode auxiliar esses adolescentes que se encontram no meio dessa crise de identidade, e os professores tem a responsabilidade de se tornar um grande agente motivador nessa circunstância (CHICATI, 2000). A escola é um ambiente ideal para a elaboração de mecanismos que promovam saúde, visto que ela contempla os momentos mais decisivos de desenvolvimento e formação dos futuros adultos (CATUNGA E JANUÁRIO, 2014).

E dentro do ambiente escolar a disciplina de Educação Física, juntamente com o professor tem um papel fundamental na discussão de temas em sala de aula sobre padrões de beleza corporal e suas influências culturais, estratégias midiáticas para propaga-lo, além de produtos e procedimentos ofertados pelo mercado de beleza e cosméticos, para que diante desses temas o professor possibilite ao aluno a reflexão sobre que corpo ele deseja ter e como pretende alcança-lo a partir da percepção da sua própria imagem corporal (MALDONADO, 2006). A Educação Física também é um espaço escolar que possibilita ao aluno a vivencia de movimentos que permitem o desenvolvimento de sua consciência corporal, como também a compreensão da importância (motivos) que o levam a praticar tais movimentos, porém, isso não é tão comum, pois parte do alunado encontra-se desmotivado para participar das aulas de Educação Física (MARTINELLI, 2006).

3.3 MOTIVAÇÃO DO ADOLESCENTE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Boruchovich e Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”, ele também afirma que todo indivíduo dispõe de recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades que podem ser investidas numa certa atividade, esse investimento recairá sobre uma determinada atividade e será mantido até quando o indivíduo estiver motivado. Sabemos que cada pessoa pode se motivar por si só (intrinsecamente), mas muitas vezes são fatores externos (estímulos) que as motivam (MARZINEK, 2004).

Segundo Boruchovich e Bzuneck (2000) existem dois tipos de motivação que são definidos como: A motivação intrínseca, que é a escolha e realização de uma determinada tarefa por sua própria vontade, por esta ser interessante, atraente, ou que de alguma forma gere prazer e satisfação. Por outro lado, a motivação extrínseca

é quando se trabalha em resposta a algo externo à determinada tarefa, como por exemplo para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, com propósito de atender os comandos ou pressões de outras pessoas ou para expor suas competências ou habilidades. Os mesmos autores também afirmam que “a motivação extrínseca tem sentidos de heteronomia (obediência) e controle externo, enquanto que a motivação intrínseca tem referências de autonomia e autocontrole”.

No ambiente escolar é indispensável que os alunos se mantenham motivados para a participação das aulas, para que tenham um melhor desempenho, pois segundo Boruchovitch e Bzuneck (2009) quando o aluno não se sente motivado ele irá estudar pouco ou nada, e em consequência disso aprenderá muito pouco. Levando em consideração que a motivação intrínseca é autônoma pode-se afirmar que os problemas de desmotivação estão no aluno no sentido de que ele é portador, mas não como único responsável, pois, a motivação resulta de interações do ambiente com o discente (BOZZA; FRANCO, 2007).

“Os adolescentes podem chegar a passar boa parte do seu tempo diário na escola, sendo esse um espaço enorme de oportunidades para a implantação de programas variados e motivadores de atividades físicas” (SEABRA, 2008, p. 732). Segundo este mesmo autor a escola, e particularmente a disciplina de educação física juntamente com o seu professor devem ser agentes indispensáveis para a promoção e desenvolvimento de um estilo de vida ativo. Este mesmo autor também ressalta que a escola deve conscientizar os professores de Educação Física quanto ao seu papel de criar e promover aos alunos hábitos de vida mais saudáveis, pois na comunidade escolar ele é o componente com maior competência para tal.

De acordo com Marzinek (2004) atualmente há um grande número de alunos que se dizem desmotivados para a participação efetiva na disciplina de Educação física. Existem muitos motivos que podem estar diretamente ligados a esse desinteresse, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, carência de profissionais capacitados, tal como problemas sociais e familiares que também e principalmente estes podem causar esse desanimo para a participação nas aulas de Educação Física (MARZINEK, 2004). Para Pizani (2016) um aluno que não está motivado para as aulas de Educação Física, não vê propósito nelas, e isso pode resultar numa inconstância na participação das aulas, ou em uma participação apenas por obrigação.

HANAUER (2006?) também afirma que além da falta de motivação e desinteresse em relação as atividades, a vergonha de se expor também pode ser um fato determinante na infrequência dos adolescentes nas aulas de Educação Física. Nas aulas de avaliação física, por exemplo, muitos alunos não se sentem à vontade em participar por pressuporem que não se enquadram no modelo ideal de corpo adotado pela mídia e sociedade (FERREIRA, 2014).

Há ainda o fato de que os adolescentes da atualidade estão caminhando para uma vida extremamente sedentária devido a tecnologia, alta civilização e principalmente a violência, o que os impossibilitam de utilizar espaços públicos para a prática esportiva segundo Melo (2010). O mesmo autor ainda afirma que para que o aluno busque a prática esportiva ele precisa estar motivado e consciente de sua importância. Visto que a prática esportiva está diretamente ligada as aulas de Educação Física, é importante que o aluno também esteja conscientizado do valor destas aulas.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de campo classificada como exploratória pois segundo Gerhardt e Silveira (2009) pesquisas como estas buscam uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito.

Quanto a natureza da pesquisa, esta é quantitativa que segundo Fonseca (2002), é centrada na objetividade, e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. Esse tipo de pesquisa também é caracterizado pelo grande número de amostras e os seus resultados constituem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

4.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por alunos de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente nos 4 anos do Ensino Fundamental II nas escolas com maior número de alunos matriculados no município de Sousa, Paraíba.

Critérios de Inclusão:

- ✓ Está dentro da faixa etária de 10 a 19 anos;
- ✓ Concordar em participar da pesquisa e assinar o TA (ANEXO A);
- ✓ Ter a autorização dos responsáveis assinadas no TCLE (ANEXO B).

Critérios de Exclusão:

- ✓ Indisponibilidade de tempo para participar do estudo.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário adaptado para este estudo (APÊNDICE A) com base no proposto por Gaya e Cardoso (1998) com perguntas fechadas sobre os fatores que motivam a participação nas aulas de Educação Física. O questionário é composto por 19 perguntas sendo elas subdivididas em três categorias: Competência Esportiva, Saúde e Amizade/Lazer.

A distribuição das questões quanto a sua categoria é feita da seguinte forma:

Competência Esportiva: 1 - para vencer, 4 - para ser o melhor no esporte, 6 - porque gosto, 8 - para competir, 9 - para ser um atleta, 15 - para desenvolver

habilidades, 16 - para aprender novos esportes e 17 - para ser jogador quando crescer.

Saúde: 2 - para exercitar-se, 4 - para manter a saúde, 10 - para desenvolver a musculatura, 11- para ter bom aspecto, 14 - para manter o corpo em forma e 18 - para emagrecer.

Amizade/Lazer: 3 - para brincar, 7 - para encontrar os amigos, 12 - para me divertir, 13 - para fazer novos amigos e 19 - para não ficar em casa.

Também foi usado a Escala de Silhueta de Stunkard (PEREIRA, 2009) (ANEXO C) para a avaliação da percepção corporal. nessa escala o indivíduo escolhe um número da silhueta em que ele considere ser mais parecido com sua aparência real (Percepção da Imagem Corporal Real – PICR), depois escolhe um número da silhueta que considere ideal para o seu corpo (Percepção da Imagem Corporal Ideal – PICI). Para a avaliação subtrai-se a PICR pela PICI, esse número poderá variar entre -8 (negativo: insatisfação pela magreza) até +8 (positivo: insatisfação pelo excesso de peso), caso seja igual a zero o indivíduo é classificado como satisfeito com sua imagem corporal, e se for diferente de zero o indivíduo é classificado como insatisfeito (PEREIRA, 2009).

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

De início foi requerida a autorização das escolas através da carta de anuência (ANEXO D). Posteriormente o projeto foi submetido a análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do IFPB.

Após a aprovação no Comitê de Ética (ANEXO E), foi feita uma visita nas escolas para a explicação aos alunos e professores de como seria realizada a pesquisa, depois foi solicitado uma autorização aos pais através do Termo de Assentimento (TA) (ANEXO A) e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

Após efetivadas as autorizações foi agendado nas escolas a data e horário em que seria feita a coleta dos dados. Os questionários foram aplicados juntamente com as escalas de silhuetas impressos para cada aluno, afim de que as respostas fossem organizadas de forma que exista uma unidade nas respostas de cada aluno individualmente. Na Escala de Silhuetas foi solicitado aos alunos que assinalassem a

silhueta atual (como se veem hoje) e a silhueta ideal (como gostariam de estar), para que após a coleta dos dados pudesse ser avaliado a satisfação corporal dos alunos.

Mediante ao agendamento prévio com a escola, os questionários foram aplicados em sala de aula, durante as aulas de Educação Física ou nas aulas de outras disciplinas, pois isso foi estabelecido pelos horários das escolas.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Foram analisados os questionários e escalas individualmente por aluno. E foi feito uma comparação dos resultados encontrados mediante as respostas de motivação para as aulas de Educação Física e sua percepção de imagem corporal.

Na Escala de Stunkard, foi feita a subtração das respostas como é recomendado pelo autor Pereira (2009), e assim pôde-se obter os resultados de satisfação e insatisfação corporal dos adolescentes. Para o questionário adaptado de Gaya e Cardoso, foi considerado apenas as 6 questões da categoria saúde, fazendo um somatório das respostas, sendo 1 = nada importante; 2 = pouco importante; 3 = muito importante. O aluno é considerado desmotivado quando o somatório de suas respostas for igual a 6, pouco motivado quando for entre 7 à 13, e muito motivado entre 14 à 18 pontos.

O programa Excel versão 2016 foi utilizado para a análise estatísticas de médias e frequências dos dados, como também para a apresentação de gráficos e tabelas dos mesmos.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução N^o466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, juntamente com a Carta de Anuência dirigida a Gerente da 10^o Gerencia Regional de Educação, devidamente assinada, autorizando a coleta de dados nas escolas da cidade de Sousa.

Para o início da coleta foi solicitada a assinatura dos pais ou responsáveis dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como também o Termo de Assentimento que foi dirigido aos alunos participantes da pesquisa para o início da coleta.

As identidades dos alunos foram mantidas em sigilo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 150 alunos, sendo 81 alunas do sexo feminino (54%) e 69 alunos do sexo masculino (46%), com faixa etária de 11 a 17 anos de idade, sendo a faixa etária predominante de 13 – 14 anos representada em 58% da amostra. Os alunos eram matriculados nos quatro anos do Ensino Fundamental II nas duas escolas com maior número de alunos matriculados na cidade de Sousa, Paraíba, segundo o Censo Escolar fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

No primeiro momento buscou-se identificar a percepção da imagem corporal dos estudantes, logo, verificou-se que 80% dos alunos se encontram insatisfeitos e apenas 20% se sentem satisfeitos com sua própria imagem, como mostra o gráfico 1.

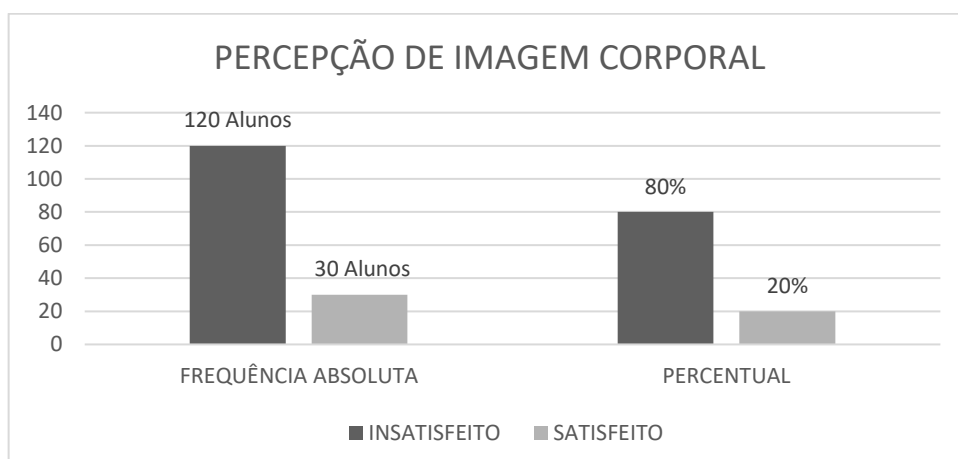


Gráfico 1 - PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL

Estes resultados corroboram com alguns estudos que obtiveram números semelhantes ao desta pesquisa, como por exemplo Lira (2017) e Carmo (2017) com mais de 80% e 78,6% respectivamente, de adolescentes insatisfeitos com sua imagem corporal. Outros estudos também encontraram um percentual de adolescentes insatisfeitos elevado, porém, com menor prevalência do que observamos nesse estudo. Alguns exemplos são, Petroski (2012) com 60,4%, Fernandes (2007) com 62,6% e Marques (2016) com 64,6%. Já Miranda (2011) na sua pesquisa com adolescentes de 15 a 19 anos no Estado de Minas Gerais, os resultados se mostram divergentes, pois a maioria destes (73,6%) apresentaram-se livres de insatisfação corporal.

Quanto aos alunos insatisfeitos, foi observado que 50% destes eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Enquanto que dos alunos satisfeitos 66,6% são meninas e 33,3% são meninos, como vemos no gráfico 2.

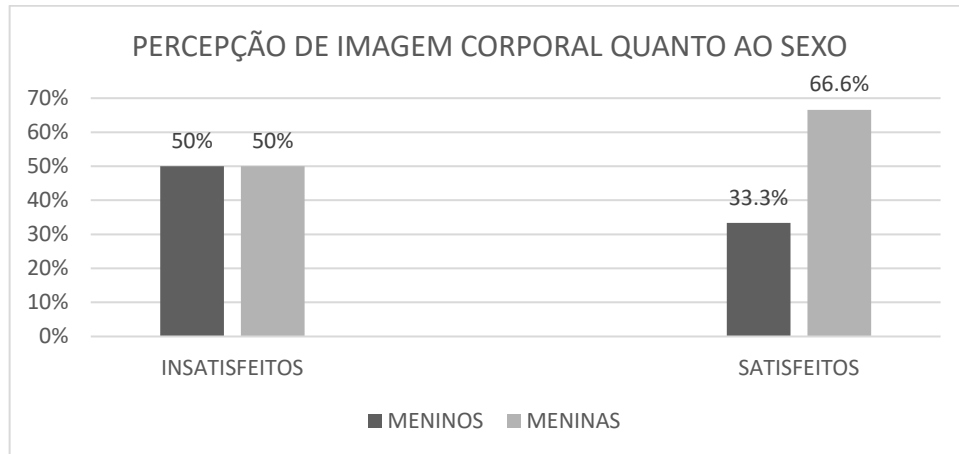


Gráfico 2 - PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL QUANTO AO SEXO

Estes resultados não estão em consonância com a maioria dos estudos que concluíram que o sexo feminino é mais insatisfeito com sua própria imagem em decorrência do sexo masculino. Nesse contexto algumas referências são: Petroski (2012) que comparou a percepção de imagem corporal entre os sexos e observou que 65,7% das meninas em sua pesquisa se mostraram insatisfeitas, em contrapartida os meninos insatisfeitos tiveram um percentual de 54,5%. Miranda (2011) também achou uma predominância no sexo feminino em relação a insatisfação corporal, sendo de 35,4% nas meninas e 14,4% nos meninos. Marques (2016), assim como os outros autores citados encontrou um percentual maior de insatisfação no sexo feminino (54,7%) em relação ao sexo masculino (45,3%), porém os resultados de satisfação estão em concordância com este estudo, pois a prevalência de meninas satisfeitas foi maior em comparação aos meninos, sendo 55% de meninas satisfeitas e 45% de meninos satisfeitos com sua imagem corporal. Por outro lado, Fernandes (2007) atingiu resultados semelhantes ao desta pesquisa em relação a insatisfação, havendo apenas um leve predomínio do sexo feminino com 53,8% em comparação a 46,2% do sexo masculino.

Num segundo momento buscou-se conhecer os elementos que motivam ou desmotivam os alunos para a participação nas aulas de Educação Física segundo o questionário adaptado de Gaya e Cardoso (1998). Vale ressaltar que foram

consideradas na análise apenas as questões da categoria “saúde” (2,5,10,11,14 e 18), pois são as que estão relacionadas ao tema do estudo, porém, todas as questões foram respondidas pelos alunos. Tal conduta fez-se necessária para que não houvesse nenhuma indução nas respostas dos mesmos, quanto ao conteúdo das demais categorias.

Diante disso, verificou-se que 88% dos alunos se encontram muito motivados para a participação nas aulas de educação física, considerando os motivos relacionados a saúde, enquanto que, apenas 12% se sentem pouco motivados. A classificação “desmotivados” não foi apresentada, pois não foram encontrados alunos nesta condição, como mostra o gráfico 3 a seguir.

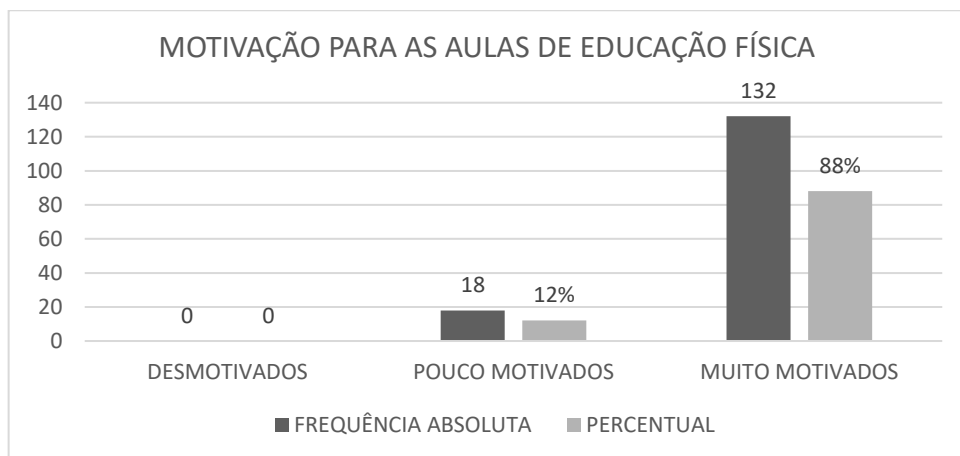


Gráfico 3 - MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Chicati (2000) em sua pesquisa constatou um percentual também elevado de adolescentes motivados para participação nas aulas de Educação Física, sendo 85,83% os que mostraram interesse pelas aulas muito forte, forte e regular, 10,00% os que mostraram interesse fraco ou muito fraco. É possível notar a semelhança entre os resultados deste autor em relação aos desta pesquisa, entretanto, na sua pesquisa Chicati (2000) encontrou alunos que não mostraram nenhum interesse pelas aulas de Educação Física, sendo estes 4,17%, diferentemente desse estudo. Bozza (2007) notou em sua pesquisa que 55% dos alunos participantes sentem-se motivados para as aulas de Educação Física, enquanto que 45% não se sentem motivados, mostrando muita divergência quanto aos resultados apresentados nesta pesquisa. Vale ressaltar que o instrumento utilizado por esse estudo foi um questionário adaptado, portanto as referências aqui expostas utilizaram de outros instrumentos,

porém com o mesmo objetivo de identificar a motivação para as aulas de Educação Física.

No terceiro momento foram cruzados os dados de percepção de imagem corporal e os de motivação para a participação nas aulas de Educação Física. Quanto aos alunos *insatisfeitos*, como já foi visto, representam 80% dos alunos participantes da pesquisa. Foi analisado a motivação destes para a participação nas aulas de Educação Física quanto ao fator “saúde”. Como é apresentado no gráfico abaixo (gráfico 4), 90,8% dos alunos insatisfeitos com sua imagem corporal se sentem muito motivados para a participação das aulas de Educação Física, ao passo que apenas 9,2% dos alunos insatisfeitos estão pouco motivados.

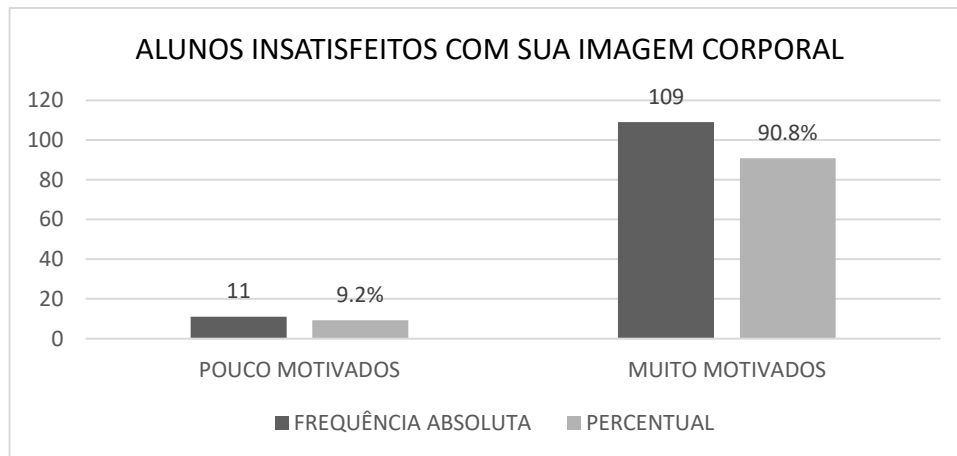


Gráfico 4 – INSATISFEITOS

Já em relação aos alunos que se apresentam *satisfeitos* com sua imagem corporal, sendo estes constituídos por 20% dos alunos participantes da pesquisa, foi observado que 76,6% deles se sentem muito motivados para a participação nas aulas de Educação Física, já os alunos pouco motivados representam 23,3% dos que estão satisfeitos com sua imagem corporal (observar gráfico 5).

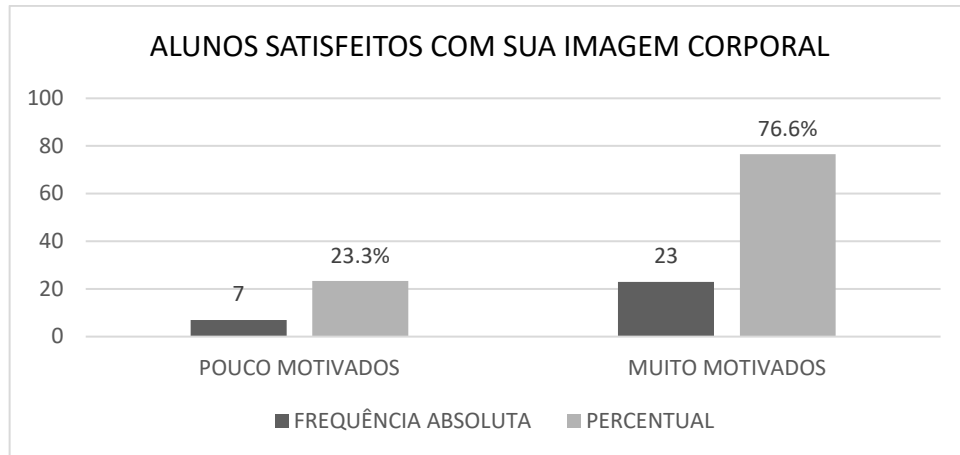


Gráfico 5 - SATISFEITOS

Não foi encontrado estudos que relacionassem a motivação para participação nas aulas de Educação Física com a percepção de imagem corporal. Porém é pressuposto que quando se está insatisfeito com seu próprio corpo o sujeito não irá se sentir motivado em se expor nas aulas de Educação Física segundo Hanauer (2006) e Ferreira (2014), principalmente se tratando de adolescentes, pois segundo alguns autores (MARTINS, NUNES, NORONHA, 2008), estes acreditam que é necessário que seu corpo esteja de acordo com os padrões estabelecidos para que eles sejam aceitos e inseridos na sociedade.

Diante disso, percebe-se que na adolescência a preocupação com a imagem corporal afeta a prática de atividade física, e ainda pode gerar problemas de saúde futuros, como também diferentes distúrbios alimentares ou psicológicos.

Os dados desta pesquisa mostram que há uma relação positiva quanto a insatisfação de imagem corporal e motivação para as aulas de Educação Física, evidenciando que a insatisfação não é um fator desmotivante para as aulas, porém é necessário entender qual ou quais os fatores que provocam tamanha insatisfação nos adolescentes.

6 CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo permitem afirmar que grande parte dos alunos do Ensino Fundamental II das escolas participantes dessa pesquisa estão insatisfeitos quanto a sua imagem corporal, porém esta insatisfação não está relacionada com a desmotivação para participação das aulas, visto que todos os alunos estão motivados, seja em muita ou pouca intensidade. Diante disso, pode-se partir do pressuposto de que os alunos encontram nas aulas de Educação Física um meio no qual podem alterar a sua imagem corporal e assim se sentirem mais satisfeitos consigo mesmo.

Este estudo, a partir dos dados em que comprovam que os alunos estão motivados para as aulas de Educação Física, possibilita ao professor desta disciplina uma oportunidade de trabalhar dentro e fora da sala de aula conteúdos relacionados a padrões de beleza impostos pela sociedade. Como também reflexões sobre quais os meios para se obter um “corpo ideal”, distúrbios alimentares como bulimia, anorexia, entre tantos outros assuntos importantes para que o adolescente construa uma identidade a partir de influências construtivas, e significativas para o seu desenvolvimento pessoal e satisfação com sua imagem corporal.

A limitação deste estudo consistiu na escassez da literatura relacionada ao tema. Logo, sugere-se novas pesquisas buscando entender quais os motivos que tem levado os jovens a se sentirem insatisfeitos com sua imagem corporal levando em consideração que esta pode levar os adolescentes a sérios distúrbios que podem afetar significativamente o seu crescimento e conseqüentemente a sua saúde, como também uma investigação de quais conteúdos estão sendo ministrados nas aulas de educação física sobre corpo, imagem corporal, insatisfação e satisfação com imagem corporal e com que frequência esses conteúdos estão sendo trabalhados em sala de aula.

7 REFERÊNCIAS

BORUCHOVICH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes Ltda, 2000.

BOZZA, P. F. S.; FRANCO, A. C. S. F. **A (des) motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, v. 5, n.1, p. 9-16, 2007.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRÊTAS, J. R. S. **Mudanças**: a corporalidade na adolescência (tese). São Paulo (SP): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo; 2003.

CAMPAGNA, V. N.; SOUZA, A. S. L. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 56, n. 124, p. 9-35, 2006.

CARMO, C. C. et al. Insatisfação corporal em adolescentes e fatores associados. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 133-140, abr./jun. 2017

CASTRO, I. R. et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, suppl.2, p.3099-3108, 2010.

CATUNGA, R.; JANUÁRIO, C. Educação física escolar e a imagem corporal de adolescentes: uma experiência de aplicação metodológica. Fortaleza: **Fiep Bulletin**, Edição Especial, v. 84, 2014.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005.

EVANGELISTA, L. A. et al. Percepção da imagem corporal em escolares do Norte do Brasil. **J Hum Growth Dev**, p. 385-392, 2016.

FERNANDES, A. E. R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2007.

FERREIRA, E. B. et al. Satisfação da imagem corporal nas aulas de educação física: orientações, recomendações e peculiaridades durante as aulas. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.4, Pub.2, Outubro 2014.

FERREIRA, M.; NELAS, P. B. Adolescências... Adolescentes... Millenium. **Revista Educação, ciência e tecnologia, and Health**, n. 32, p. 141-162, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**. Porto Alegre, n. 2, ano 2,1998.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HANAUER, F. C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Santa Catarina, 2006?. Disponível em: <http://seifai.edu.br/artigos/FernandoMotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>.

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017.

MALDONADO, G.R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **REMEFE**, p. 59-76, 2006.

MARQUES, Maria Inês et al. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, vol.25, n.4, p.217-221, 2016.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2, 2006.

MARTINS, D. F.; NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 94-105, dez. 2008.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Educação e Humanidades, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.

MELO, N. B. C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFETO, Belo Horizonte, 2010.

MELO, N. B. C. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFETO, Belo Horizonte, 2010.

MIRANDA, V. P. N. et al. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Juiz de Fora, v. 60, n. 3, p.190-197, 2011.

PEREIRA, É. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Saúde materno- infantil**; v. 9, n. 3, p. 253-262, jul.-set. 2009.

PEREIRA, E. F. et al. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.29, n.3, p. 423-429, 2011.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 1071–1077, 2012.

PIZANI, J. et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, jul./set., 2016.

SEABRA, A. F. et al. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 721-736, abr. 2008.

SOUSA, A. R.; ARAÚJO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolesc. Saude**. v. 13, n. 4, p. 104-117, 2016.

STOCKTON, M. B. et al. Self-perception and body image associations with body mass index among 8–10-year-old african american girls. **J Pediatr Psychol**, 2009; 34:1144-54.

STUNKARD, A.J., SORENSON, T., SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: **Raven**, p.115-20. 1983.

APÊNDICE A – Questionário de Motivação

Nome do aluno: _____

Sexo F () M () Série/Ano: _____ Idade: _____

Questionário sobre motivos de participação nas aulas de Educação Física:

Marque com um **X** no nível de importância dos motivos abaixo para você participar das aulas de Educação Física.

Motivos	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para vencer	1	2	3
Para exercitar-se	1	2	3
Para brincar	1	2	3
Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
Para manter a saúde	1	2	3
Porque eu gosto	1	2	3
Para encontrar os amigos	1	2	3
Para competir	1	2	3
Para ser um atleta	1	2	3
Para desenvolver a musculatura	1	2	3
Para ter um bom aspecto	1	2	3
Para me divertir	1	2	3
Para fazer novos amigos	1	2	3
Para manter o corpo em forma	1	2	3
Para desenvolver habilidades	1	2	3
Para aprender novos esportes	1	2	3
Para ser jogador quando crescer	1	2	3
Para emagrecer	1	2	3
Para não ficar em casa	1	2	3

ANEXO A – Termo de Assentimento



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA

COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA DISCENTES – TA

Esclarecimentos:

Este é um convite para você participar da pesquisa: **ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E A MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, que tem como pesquisador responsável a professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física de escolares do Ensino Fundamental II da cidade de Sousa-PB.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é apontar perspectivas para a formação do profissional de Educação Física na Licenciatura com o intuito de contribuir na percepção corporal dos alunos e estabelecer discussões no âmbito acadêmico sobre o corpo na área da Educação Física Escolar com intuito de reflexões críticas por parte dos graduandos que atuarão futuramente, melhorando a qualidade do ensino e a qualidade de vida dos escolares.

Caso concorde com a participação, você será submetido (a) aos seguintes procedimentos: será entregue uma escala onde silhuetas que representam o corpo humano, afim de visualizar sua percepção corporal, como também um questionário elaborado com perguntas fechadas referentes a motivação para a participação nas aulas de Educação Física.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao entrevistado, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante.

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através dos números: (83) 98826-4930 e 3556-1029 ramal: 243, Email: gepeccs@gmail.com.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se você desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como

participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Professora Giulianne Maria Silva Souto.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu , abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “**ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E A MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Sousa, _____ de 2018.

Testemunha

CPF: _____

(Coordenadora da Pesquisa)

Testemunha

CPF: _____

Participante da Pesquisa

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Título da pesquisa: **ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E A MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Pesquisador (a) Responsável: Giulyanne Maria Silva Souto

Telefone(s) de contato: (83)988264930

E-mail: Giulyanne.ef@hotmail.com

1. Seu filho (a) _____ está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa nesta instituição.

O propósito da pesquisa é analisar a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física de escolares do Ensino Fundamental II da cidade de Sousa-PB. O motivo que nos leva a fazer este estudo é apontar perspectivas para a formação do profissional de Educação Física na Licenciatura com o intuito de contribuir na percepção corporal dos alunos e estabelecer discussões no âmbito acadêmico sobre o corpo na área da Educação Física Escolar com intuito de reflexões críticas por parte dos graduandos que atuarão futuramente, melhorando a qualidade do ensino e a qualidade de vida dos escolares.

A participação nesta pesquisa envolverá uma escala onde silhuetas que representam o corpo humano são apresentadas, afim de visualizar sua percepção corporal, como também um questionário elaborado com perguntas fechadas referentes a motivação para a participação nas aulas de Educação Física.

Os riscos ou desconfortos previstos são risco psicossocial ao entrevistado, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que a participação é de caráter voluntário, isto é, a qualquer momento seu filho (a) poderá recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo na relação do seu filho (a) com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante, e estes serão minimizados.

2. A participação de seu filho, não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
3. Os possíveis benefícios da pesquisa são a compreensão não só da percepção da imagem corporal de adolescentes, mas se esta influência na participação das aulas de Educação física, uma vez que as aulas de Educação Física têm papel importante para a obtenção de uma cultura corporal

saudável. Os resultados deste estudo podem ser publicados, mas o nome ou identificação de seu filho não serão revelados;

4. Não haverá remuneração ou ajuda de custo pela participação. Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou à participação de seu filho, antes ou depois do consentimento, serão respondidas por Giulyanne Maria Silva Souto.
5. Assim, este termo está de acordo com a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas.
6. Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor(a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos e direitos de seu filho (a) como participante da pesquisa, ou se sentir que seu filho foi colocado em riscos não previstos, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB.

Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

7. Como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao sujeito, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que a participação do seu filho é em caráter voluntário. Considerando os riscos que podem ser físicos, psíquicos, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes, além de possíveis constrangimentos ao responder as perguntas do questionário ou deles decorrentes, a equipe de pesquisa garante o sigilo da identificação dos participantes. Os dados que seu filho (a) irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Li as informações acima, recebi explicações sobre a natureza, riscos e benefícios do projeto.

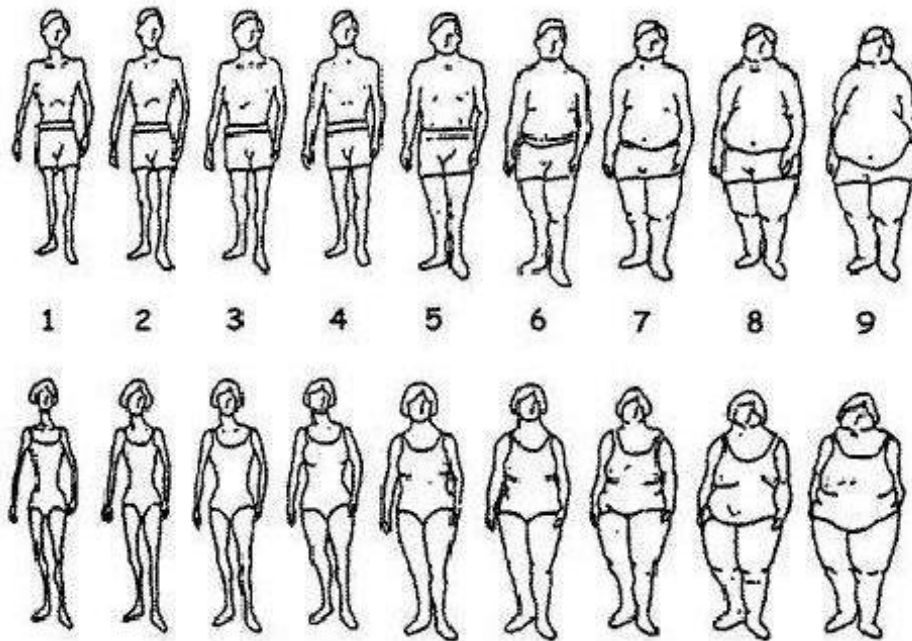
Assumo a participação de meu filho e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício.

Ao assinar este termo, não estou desistindo de quaisquer direitos meus. Uma via deste termo me foi dada.

Assinatura do pai ou responsável _____

Data _____

Assinatura do pesquisador _____

ANEXO C – Escala de Silhuetas de Stunkard

1. Como você se vê?
2. Como você gostaria de ser?

ANEXO D – Carta de Anuência



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos os pesquisadores Jéssica Mariá da Silva Pontes, a desenvolverem o seu projeto de pesquisa ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM E MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, que está sob a coordenação/orientação da Prof. Giulyanne Maria Silva Souto cujo objetivo é compreender a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física, nas escolas estaduais do município de Sousa com maior número de alunos.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a apresentará a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Sousa, em 29/11/2018.

Maria do Socorro Antunes P. Ferreira

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

Maria do Socorro Antunes P. Ferreira
Ger. da 1ª Gerência Regional de Educação
Sousa-PB Mat. 157.452-3



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorriândia
CEP : 58800-970 – Sousa - PB Fone/Fax: (83) 3522-2727 – 3522-2728
CNPJ: 12.724.340/0001-44
www.eefpb.gov.br

ANEXO E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP:

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM E A MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 02966818.0.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.097.169

Apresentação do Projeto:

O estudo tem como objetivo compreender a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. A amostra será composta por 200 adolescentes do Ensino Fundamental II na cidade de Sousa, PB. Como critério de inclusão os participantes devem estar frequentando as aulas de Educação Física regularmente, e, como critério de exclusão, os alunos menores de idade sem autorização dos pais.

Como instrumentos serão utilizados a escala de Silhuetas de Stunkard, para a análise da percepção, corporal, e um questionário referente a motivação para as aulas de Educação Física. A coleta dos dados será realizada nas escolas nos horários previamente estabelecidos pela escola, cada aluno responderá aos instrumentos individualmente. Após a coleta será feita uma análise de frequência e média das respostas obtidas nos dois instrumentos através programa Excel, depois será feita a comparação dos dados mediante as respostas encontradas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar a relação entre a percepção de imagem corporal e a motivação para a participação nas aulas de Educação Física de escolares do Ensino Fundamental II da cidade de Sousa-PB.

Objetivo Secundário:

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

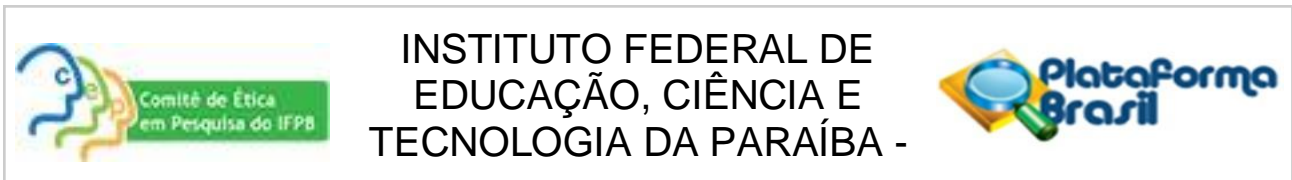
UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.015-020

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.097.169

Avaliar a satisfação em relação à imagem corporal de escolares do ensino fundamental II da cidade de Sousa, PB;

Identificar quais são as motivações para a participação das aulas de Educação Física;

Correlacionar a percepção de imagem corporal dos escolares com a motivação para a participação nas aulas de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao sujeito, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros. Esta pesquisa considera ainda que os riscos podem ser físicos, psíquicos, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes, além de possíveis constrangimentos ao responder as perguntas do questionário e escala ou deles decorrentes, sendo assim a equipe de pesquisa garante o sigilo da identificação dos participantes.

Benefícios:

Este estudo preocupa-se em compreender não só a percepção da imagem corporal de adolescentes, mas se esta influência na participação das aulas de Educação física, uma vez que as aulas de Educação Física têm papel importante para a obtenção de uma cultura corporal saudável.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A hipótese dessa pesquisa pressupõe que há uma influência na motivação para a participação das aulas de Educação Física relacionada à percepção de autoimagem.

Como desfecho os pesquisadores tem a expectativa que "a partir dos resultados espera-se possibilitar a redução das ausências nas aulas de Educação Física, visto que os professores terão conhecimento do que tem desmotivado os alunos e se possível atuarão neste aspecto. Dessa forma poderá planejar um conjunto de ações para melhorar não só a participação nas aulas, mas a qualidade de vida dos alunos".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória, objeto de pendência em análise anterior a esta, foram retificados:

a) Termos de Assentimento, para o aluno menor de 18 anos, com texto apropriado;

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

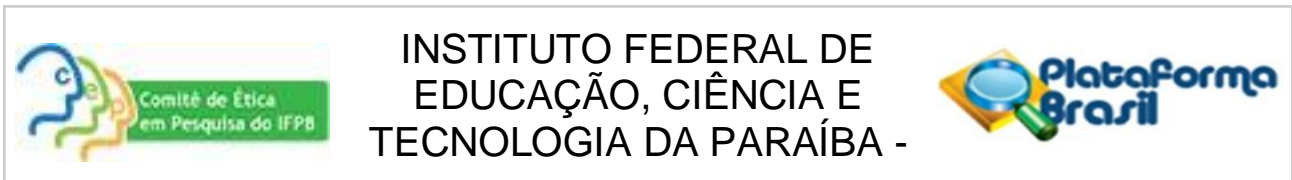
UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.015-020

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.097.169

- b) Termo de consentimento Livre e Esclarecido, para os pais ou responsáveis, com texto apropriado;
- c) Termos com informação básica sobre o CEP-IFPB;
- d) Substituição do termo "cópia" por "via", conforme devem ser o TCLE e TA.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências emitidas em análise anterior a esta, foram retificadas:

- a) Termos de Assentimento, para o aluno menor de 18 anos, com texto apropriado;
- b) Termo de consentimento Livre e Esclarecido, para os pais ou responsáveis, com texto apropriado;
- c) Termos com informação básica sobre o CEP-IFPB;
- d) Substituição do termo "cópia" por "via", conforme devem ser o TCLE e TA.

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

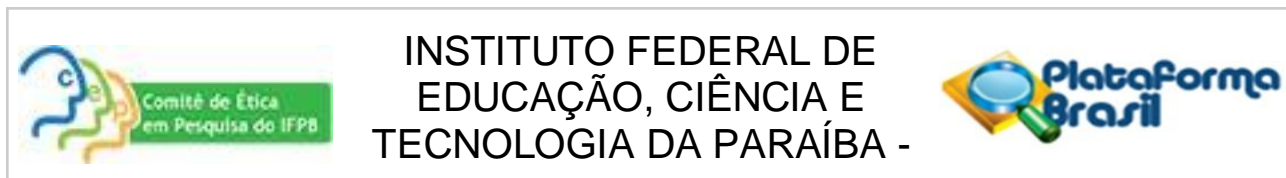
UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.015-020

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.097.169

aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 29/04/2019.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1257992.pdf	11/12/2018 12:35:37		Aceito
Outros	carta_resposta_ao_CEP.pdf	11/12/2018 12:34:27	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos_corrigidos.pdf	11/12/2018 12:15:54	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocorrigido.pdf	11/12/2018 12:14:24	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	anuencia_apos_pendencia.pdf	05/12/2018 09:54:33	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	instrumentos_pesquisa_motivacao.pdf	15/11/2018 00:37:18	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	14/11/2018 23:44:18	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

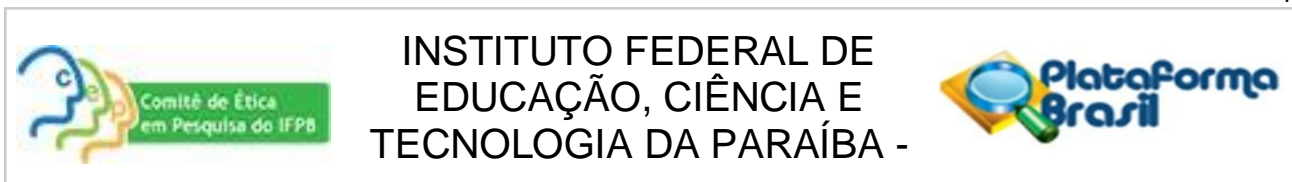
UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.015-020

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.097.169

JOAO PESSOA, 20 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Aleksandro Guedes de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

Bairro: Jaguaribe

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

CEP: 58.015-020

Telefone: (83)3612-9725

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br